

Qual é o tamanho do agro no Brasil?

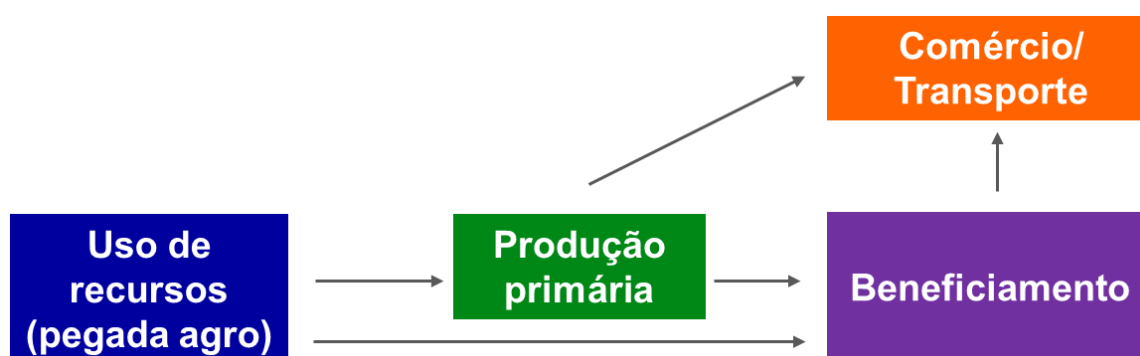
- ▶ A resposta para a pergunta acima é mais complexa do que parece. Apenas a produção primária, “da porteira para dentro”, é o que se rotula como “PIB agro” nas divulgações oficiais, e seu peso na economia é cerca de 6%. Há, no entanto, outras atividades que também integram o agronegócio. No caso da indústria, há ramos responsáveis por beneficiar de alguma forma o produto que vem diretamente da terra, antes que ele passe por outras etapas das cadeias de valor. Dentro de serviços, também há partes do comércio e transportes que têm relação intrínseca com o setor. Além dessas atividades, o agro também está espalhado transversalmente pela economia. Essa presença do agro se verifica em atividades industriais e de serviços que têm uma fatia da sua demanda movida pelo setor.
- ▶ Neste estudo, estimamos que a parcela do PIB diretamente identificável como agro, somando produção primária, agroindústria (apenas os primeiros elos de beneficiamento nas cadeias de valor), e serviços de comércio e transporte envolvidos no escoamento da produção, equivale a quase 15% do PIB na última observação disponível. Considerando o quanto a produção primária e o beneficiamento demandam de outros setores, mapeamos que a presença do agro no restante da economia é cerca de 7% do PIB. Portanto, **a resposta à pergunta inicial, sob o ponto de vista de PIB, é aproximadamente 21%**. Aplicando abordagem similar aos dados de mercado de trabalho, estimamos que essa mesma resposta, sob o ponto de vista de emprego, seria **17% da população ocupada**.
- ▶ Também analisamos a importância do agro nas contas externas. Estimamos que **o agronegócio respondeu por cerca de 31% da corrente de comércio brasileira em 2024**. Sob a ótica de saldo comercial, nos últimos 12 meses, o agronegócio brasileiro foi superavitário em cerca de US\$ 109 bilhões, sendo o **principal vetor de contribuição para o superávit da balança comercial do país, mais que compensando o déficit existente no agregado dos outros setores**.

1. Qual é a participação do agro no PIB?

Buscando medir o quanto o agronegócio representa da economia brasileira, de uma forma ampla, dividimos nossa análise entre as seguintes categorias (mais detalhes no apêndice):

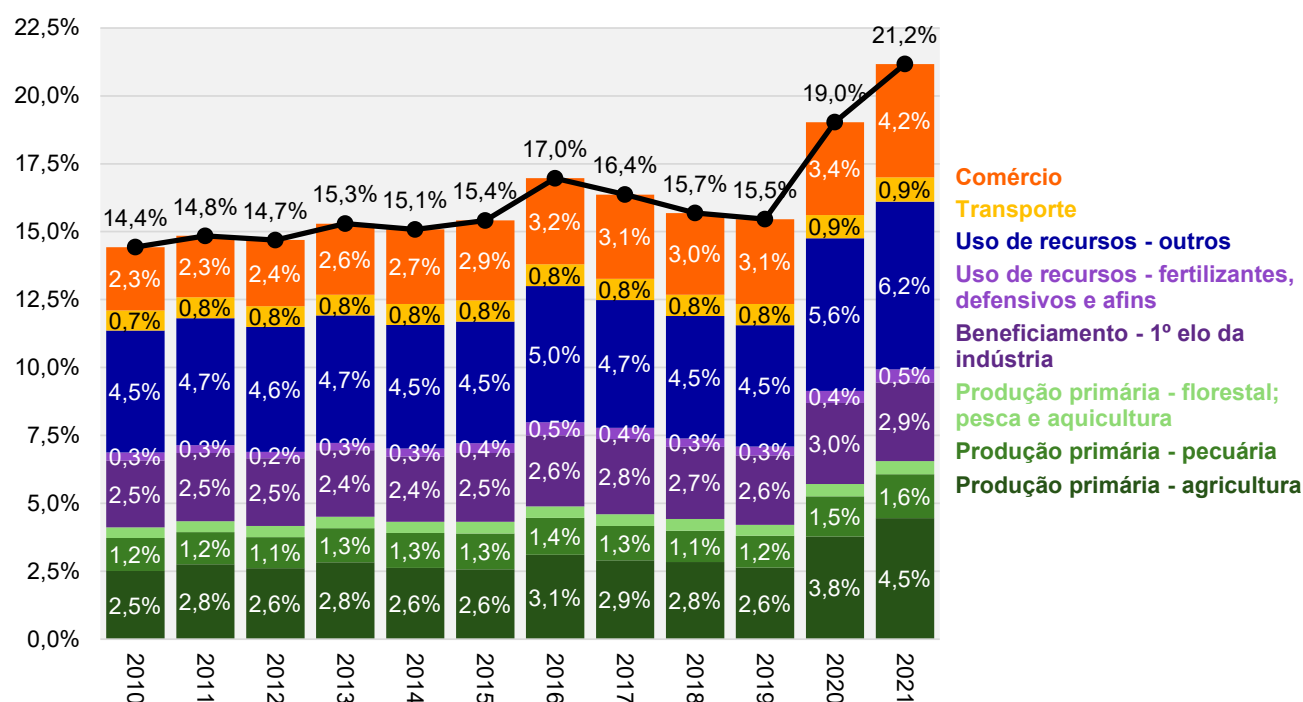
- **Produção primária:** correspondente ao que usualmente se considera como “PIB agro” nas divulgações do IBGE. Essa fração “da porteira para dentro” compreende apenas os produtos diretos das atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – grãos, cereais, frutas, hortaliças, animais, etc.
- **Beneficiamento:** essa fração diz respeito apenas aos elos das cadeias de valor que vêm imediatamente após a produção/colheita da fase primária. Estes são processos industriais que guardam relação muito íntima com seu insumo primário (ocorrendo, frequentemente, com verticalização) – o abate e fracionamento do boi, a torra do café, a produção de açúcar e etanol, etc. Não consideramos aqui etapas da produção industrial que usam produtos de origem agro, já numa fase mais avançada da agregação de valor, por exemplo, a fabricação de uma bebida a partir do café torrado, ou uma peça de roupa a partir de fibras de origem natural.
- **Uso de recursos:** nesta categoria, incorporamos o valor agregado correspondente a tudo que a produção primária e o beneficiamento consomem, direta ou indiretamente, de outros setores. Este grupo traz uma medida da presença do agro no restante da economia. Aqui estão inclusas, tanto atividades bastante identificadas com a agricultura, como a produção de fertilizantes e outros insumos, quanto produtos e serviços mais genéricos, como eletricidade, combustíveis e intermediação financeira.
- **Comércio e transporte:** atividades ligadas à comercialização e distribuição dos produtos primários ou beneficiados.

Abaixo, ilustramos de forma simplificada a posição de cada uma dessas categorias ao longo das cadeias de valor:



No gráfico a seguir, apresentamos o peso de cada categoria como percentual do PIB. Fica bastante evidente o aumento da relevância do agro ao longo do período, com aceleração nos dois últimos anos de dados disponíveis, impulsionada pela safra forte de 2020.

Gráfico 1: Atividade econômica em categorias ligadas ao agronegócio como % do PIB



Fonte: IBGE, Itaú

Infelizmente, os dados para essa análise são divulgados com bastante defasagem e só abrangem, no momento, até 2021. Para 2022 em diante, ainda temos disponíveis apenas quebras mais agregadas do PIB, que permitem enxergar a evolução da produção primária, mas não das outras categorias. No entanto, supondo que a relação entre a produção primária e o restante das atividades em questão tenha se mantido relativamente estável ao longo dos últimos anos, sabendo que a produção primária se deslocou de 6,6% do PIB em 2021 para 6,0% em 2023 (último dado oficial de PIB anual), a soma do todo também deve ter tido algum recuo com percentual do PIB. O mesmo vale para 2024, quando houve recuo do PIB agro. Em 2025, projetamos uma expansão de 4,8% da produção primária, o que deveria levar a algum ganho de peso no PIB. Em um próximo estudo a ser publicado em breve, nossa equipe estimará qual o efeito transbordamento do PIB agropecuário para os demais setores da economia.

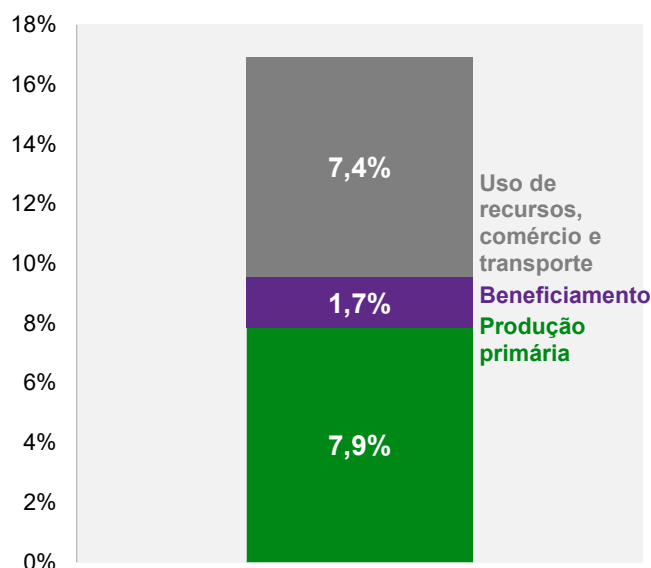
Para chegar à estimativa do tamanho de cada grupo, fazemos uso da Tabela de Usos e Recursos (TRU) do IBGE, que elenca a produção e consumo intermediário das diferentes atividades econômicas, bem como as margens de comércio e transporte. Nas categorias Produção primária e Beneficiamento, a conta é simplesmente a soma do valor agregado por cada setor. Para a categoria Uso de recursos, mapeamos o valor agregado pelas atividades de acordo com quanto o consumo intermediário¹ (bens e serviços que são usados como insumos, num conceito amplo) dos dois grupos anteriores representa da produção total do setor em questão. Por fim, para Transporte e Comércio, nos guiamos pelas respectivas margens incidentes sobre a produção primária e o beneficiamento.

Vale ressaltar que esse mapeamento não é perfeito: ainda que a TRU tenha uma granularidade muito maior do que as divulgações trimestrais do PIB, algumas categorias permanecem agregadas demais para o propósito dessa análise. Um exemplo é a indústria de bebidas, que compreende uma gama diversa de atividades, mas aparece na TRU como uma só entidade, sem subdivisões. Dentro deste grupo, seria razoável afirmar que a produção de vinho, intrinsecamente ligada ao plantio das uvas, faz parte do agro. Por outro lado, nos parece exagerado considerar que a fabricação de refrigerantes atenda ao mesmo quesito. Onde esse tipo de limitação foi encontrado, optamos por deixar toda a atividade de fora do cálculo – o caso mais relevante é a própria indústria de bebidas que, se considerada em sua totalidade, somaria 0,6 p.p. à categoria Beneficiamento.

2. Qual é a participação do agro no emprego?

Aplicando abordagem similar aos microdados de emprego disponíveis na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, com dados do 3º trimestre de 2024), estimamos que Produção primária e Beneficiamento correspondem a 10% da população ocupada no país. Cruzando os microdados com informações sobre consumo intermediário calculadas via TRU, estimamos que o emprego direto nos setores de comércio, transporte e nos outros ramos dos quais o agro utiliza recursos, a presença do agro, equivale a adicionais 7% (utilizamos, para estimar a população ocupada indiretamente, a proporção entre consumo intermediário do agro e a produção total do setor). O total, 17% da população ocupada, corresponde a pouco mais de 17 milhões de empregos. Limitações similares às descritas na seção anterior também se aplicam aqui.

Gráfico 2: Emprego em categorias ligadas ao agronegócio como % da população ocupada



Fonte: IBGE, Itaú

¹ Para tanto, fazemos uso da matriz inversa de Leontief, seguindo a mesma metodologia descrita em outra [publicação](#) recente, para estimar os coeficientes totais de consumo direto e indireto do setor.

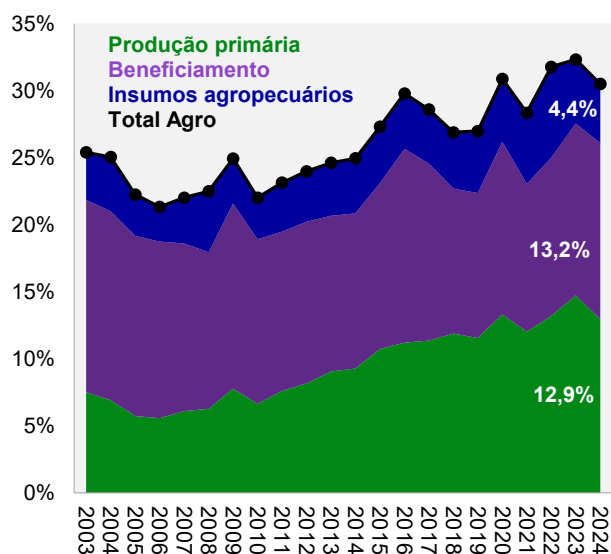
3. Qual é a participação do agro nas contas externas?

Para estimar a participação do agro na corrente de comércio brasileira, separamos as linhas de exportações e importações entre as categorias apresentadas acima de produção primária e beneficiamento (o primeiro elo industrial entre o campo e o restante da cadeia de valor). Adicionalmente, graças à granularidade maior nos dados de contas externas do que nas quebras da TRU, mapeamos diretamente o peso de insumos agropecuários (capturando o volume comercializado de sementes, fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos utilizados na produção primária), em vez de precisar recorrer à agregação mais genérica apresentada anteriormente, da “presença do agro”.

A partir desta abordagem, estimamos que a soma dos setores primário e de beneficiamento, representada como a soma da agropecuária e agroindústria, movimentou cerca de 26,4% da corrente de comércio brasileira ao final de 2024. Desde 2010, nota-se expressivo aumento da participação da produção primária, particularmente através da expansão das exportações de commodities agrícolas (com destaque para a soja e milho), fruto dos sucessivos aumentos de produtividade no campo. Quando somado o fluxo de insumos agropecuários, a corrente de comércio do agro alcançou 31% no final de 2024.

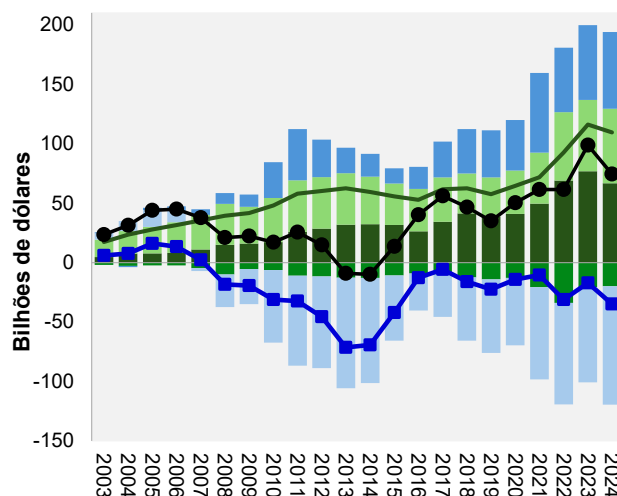
Adicionalmente, a relevância crescente do agro nas contas externas nacionais, através de suas exportações, tem contribuído para a geração de superávits comerciais. Nos últimos 12 meses, o agronegócio brasileiro foi superavitário em cerca de US\$ 109 bilhões. O setor é tipicamente deficitário em insumos (particularmente, em fertilizantes, defensivos e maquinário), mas é estruturalmente superavitário na produção e beneficiamento, sendo o principal vetor de contribuição para o superávit da balança comercial e mais que compensando o déficit existente no agregado dos outros setores.

Gráfico 3: fluxo de comércio (importação+exportação), % do total



Fonte: MDIC, Itaú

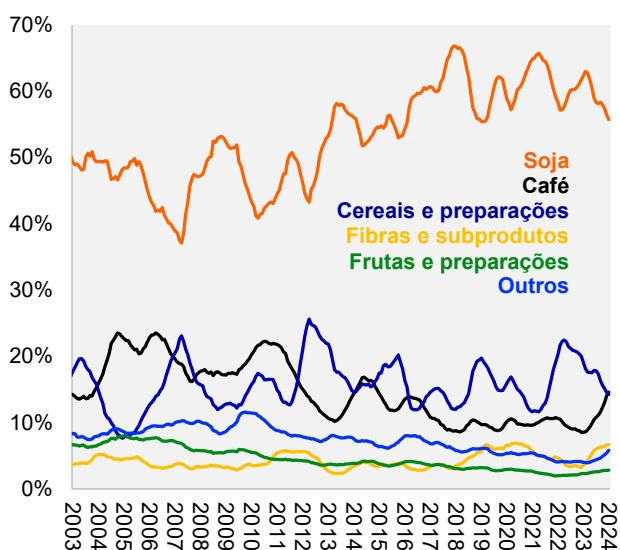
Gráfico 4: saldo comercial brasileiro, ac. em 12m



Ind. extrativa
 Ind. transformação (ex. insumos e beneficiamento)
 Beneficiamento
 Produção primária
 Insumos agropecuários
 --Saldo agro (prod. primária + beneficiamento + insumos)
 --Saldo restante (transformação ex. agro + extrativa)
 --Saldo total

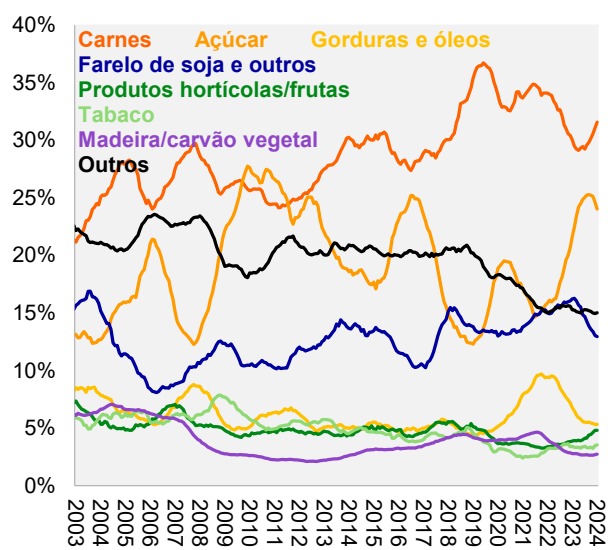
Fonte: MDIC, Itaú

Gráfico 5: corrente de comércio dos produtos agropecuários



Fonte: MDIC, Itaú

Gráfico 6: corrente de comércio dos produtos agroindustriais (1º elo da cadeia)



Fonte: MDIC, Itaú

Pedro Renault
André Matcin

Apêndice

Na tabela abaixo, apresentamos a correspondência entre as atividades que o IBGE disponibiliza na TRU e as categorias apresentadas nesse estudo. Em setores da indústria em que apenas parte das atividades é de beneficiamento, quando disponível granularidade suficiente, realizamos a separação na coluna “parcela agro” (como mencionado anteriormente, não foi possível fazer isso para o setor de bebidas, pois não são divulgadas sub-categorias).

Classificação IBGE (Tabela de usos e recursos, 2021)	Categoria	Parcela agro
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	Produção primária	100%
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	Produção primária	100%
Produção florestal; pesca e aquicultura	Produção primária	100%
Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	Uso de recursos - outros	
Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	Uso de recursos - outros	
Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	Uso de recursos - outros	
Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos	Uso de recursos - outros	
Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca	Beneficiamento	
Fabricação e refino de açúcar	Beneficiamento	100%
Outros produtos alimentares	Beneficiamento	54%
Fabricação de bebidas	Uso de recursos - outros	
Fabricação de produtos do fumo	Uso de recursos - outros	
Fabricação de produtos têxteis	Beneficiamento	17%
Confecção de artefatos do vestuário e acessórios	Uso de recursos - outros	
Fabricação de calçados e de artefatos de couro	Uso de recursos - outros	
Fabricação de produtos da madeira	Uso de recursos - outros	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Uso de recursos - outros	
Impressão e reprodução de gravações	Uso de recursos - outros	
Refino de petróleo e coquearias	Uso de recursos - outros	
Fabricação de biocombustíveis	Beneficiamento	100%
Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	Uso de recursos - Fertilizantes, defensivos e afins	
Fabricação de defensivos, desinfestantes, tintas e químicos diversos	Uso de recursos - Fertilizantes, defensivos e afins	
Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal	Uso de recursos - Fertilizantes, defensivos e afins	
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	Uso de recursos - Fertilizantes, defensivos e afins	
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Uso de recursos - outros	
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Uso de recursos - outros	
Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	Uso de recursos - outros	
Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais	Uso de recursos - outros	
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Uso de recursos - outros	
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Uso de recursos - outros	
Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	Uso de recursos - outros	
Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos	Uso de recursos - outros	
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	Uso de recursos - outros	
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	Uso de recursos - outros	
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Uso de recursos - outros	
Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	Uso de recursos - outros	
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Uso de recursos - outros	
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Uso de recursos - outros	
Água, esgoto e gestão de resíduos	Uso de recursos - outros	
Construção	Uso de recursos - outros	
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Uso de recursos - outros	
Alojamento	Uso de recursos - outros	
Alimentação	Uso de recursos - outros	
Edição e edição integrada à impressão	Uso de recursos - outros	
Atividades de televisão, rádio, cinema e gravação/edição de som e imagem	Uso de recursos - outros	
Telecomunicações	Uso de recursos - outros	
Desenvolvimento de sistemas e outros serviços de informação	Uso de recursos - outros	
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Uso de recursos - outros	
Atividades imobiliárias	Uso de recursos - outros	
Atividades jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas	Uso de recursos - outros	
Serviços de arquitetura, engenharia, testes/análises técnicas e P & D	Uso de recursos - outros	
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	Uso de recursos - outros	
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual	Uso de recursos - outros	
Outras atividades administrativas e serviços complementares	Uso de recursos - outros	
Atividades de vigilância, segurança e investigação	Uso de recursos - outros	
Administração pública, defesa e seguridade social	Uso de recursos - outros	
Educação pública	Uso de recursos - outros	
Educação privada	Uso de recursos - outros	
Saúde pública	Uso de recursos - outros	
Saúde privada	Uso de recursos - outros	
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	Uso de recursos - outros	
Organizações associativas e outros serviços pessoais	Uso de recursos - outros	
Serviços domésticos	Uso de recursos - outros	

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Acesse nossos conteúdos
no seu celular

Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.
2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.